

MENSAGEM DO GOVERNO DA PARAÍBA  
PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
(3/2/2026)

Senhoras e senhores...

Vai mudar o governador, mas o Governo é o mesmo. Sai um gestor, fica outro, integrado e proporcionalmente semelhante. Teremos uma alternância administrativa, uma transição gerencial sincronizada, harmoniosa e planejada. Devíamos isso ao povo paraibano e também às suas representações políticas, que tanto nos ajudaram a moldar uma governabilidade moderna, propositiva e democrática.

E será com essa roupagem colaborativa, pela solenidade e cerimônia do momento, que procurarei não borrar esta mensagem com lágrimas de saudade e lamúrias de despedida. O protocolo não recomenda esse úmido e inoportuno adereço. O momento é de tranquilidade.

Não haverá, porém, garantia da ausência de vontade. Por trás da caneta do governante, dos óculos do professor e do tablet do engenheiro, pulsa um coração paraibano, recheado de sentimentos suavemente conflitantes, onde as últimas palavras ditas se confundirão com as primeiras palavras acomodadas na memória em expansão.

Também não seria justo com a Paraíba, não seria justo com as senhoras e senhores, não seria justo com minha família, amigos e companheiros de gestão, misturar avanços com recuos, êxitos com descompassos, vitória com rendição. Tivemos bons anos para exercitar as múltiplas e complexas emoções humanas interligadas ao mandato de governador, no enfrentamento diário às crises institucionais, políticas, econômicas e sanitárias.

As infináveis noites insônes serviram para enxugar as lágrimas que não cabem aqui.

O tom é de despedida, mas o ritmo é de acelerada continuidade. Um gestor está saindo, outro vai entrar, mas o Governo permanecerá com o ímpeto inaugural, entregando à população o mesmo equilíbrio, o mesmo afinco, a mesma visão de futuro e a reconhecida gestão humanizada.

A exatos 60 dias de um desligamento programado, em atendimento ao calendário eleitoral, cumpro, aqui e agora, uma das principais missões da gestão pública, que é prestar contas de suas ações à população e aos órgãos de controle, como este Parlamento, o Ministério Público, o Tribunal de Contas e a imprensa. A transparência, a postura republicana efetiva, a isonomia administrativa e a exposição das realizações fazem parte do repertório democrático que deixaremos, eu, Lucas e toda nossa equipe, como legado para as futuras gerações, indicando um caminho sem volta nas relações sociais e políticas, no contexto de uma Paraíba pacificada e unida no propósito do crescimento mútuo.

Para este momento especial, o último que participo dentro de uma configuração constitucional específica, caberia um longo enunciado sobre as ações e projetos realizados ao longo desses sete anos e pouco. Seria justificado, mas enfadonho e desnecessário. Para compreensão do período, basta comparar as duas pontas do processo, avaliando a Paraíba existente em janeiro de 2019 e o Estado que entregaremos em 2026. As diferenças são gritantes e perceptíveis a qualquer pessoa que se disponha a confrontar as duas realidades, com honestidade e desprendimento.

Não fizemos tudo, mas a Paraíba está bem melhor, sem a menor dúvida. E isso, senhoras e senhores, dito por órgãos e instituições isentos, fora das planilhas governamentais. Em todos os cenários, o vislumbre é positivo.

Como ponto de partida, a responsabilidade, eficiência e equilíbrio na gestão financeira e fiscal. Geramos empregos, atraímos novos investimentos, formamos mão de obra e hoje somos uma Paraíba atrativa aos olhos do Brasil e do mundo. Passamos a ser o estado mais competitivo do Nordeste. Somos destaque na inovação, infraestrutura, segurança pública e potencial de mercado, conforme dados elaborados pelo Centro de Liderança Pública (CLP). Entre 2019 a 2025, geramos mais de 1,3 milhão de empregos com carteira assinada. A taxa de desemprego no ano passado foi a menor já registrada pelo IBGE. Apenas pelo Fain, são 112 empresas beneficiadas, cujos investimentos ultrapassam os 2,4 bilhões.

Tudo isso, senhoras e senhores, como resultado de um ambiente de negócios seguro para as empresas, fruto de uma eficiente gestão fiscal, sendo o único estado “Rating A+” do Nordeste, com nota máxima na avaliação da Secretaria do Tesouro Nacional, atestando nossa capacidade de pagamento e de investimentos. A Agência S&P Global Ratings, uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, corroborou a análise e concedeu o Rating AAA, colocando o estado entre os mais eficientes do país.

Essas certificações, já nos quatro primeiros anos de governo, mostravam os resultados: contas equilibradas, manutenção de investimentos, execução de obras que geram emprego e renda, assistência às famílias em situação de vulnerabilidade, pagamento em dia a funcionários e fornecedores, atração de grandes empresas e implantação de projeto de modernização da gestão fiscal.

Chegamos em 2025 como o único estado do Nordeste que tem cinco notas “A” da Secretaria do Tesouro Nacional e elevamos ainda mais a nossa classificação para Rating A+: competitividade geral (1º lugar no Nordeste e 11º no Brasil), inovação (2º no Nordeste e 6º no Brasil), potencial de mercado (respectivamente, 2ª e 7ª posições), segurança pública (também 2ª e 7ª colocação), índice de liquidez (melhor do Nordeste e 5º do país) e ESG e ODS (primeiro lugar no Nordeste).

Mas tudo isso são apenas números, índices, estatísticas e classificações, que talvez não transmitam a devida noção dos resultados na ponta, cujo efeito positivo tenha impactado a população que mais precisa. Essas pontuações são importantes para a gestão, para a avaliação das senhoras e senhores, para análise do mercado, mas dizem pouca coisa para quem precisa de emprego, de comida na mesa, de salas de aula, de creches, de água na torneira, de atendimento de saúde, de proteção e segurança. O atendimento a essas demandas é a melhor tradução desse emaranhado numérico. E isso, lhes asseguro, vem acontecendo de forma extraordinária.

A Paraíba vive um grande momento. Na economia, nas políticas públicas, na harmonia entre poderes e no gerenciamento de todos os setores sociais. Agora em fevereiro o programa “Tá na Mesa”, por exemplo, vai estar em todos os 223 municípios, atenuando o sofrimento de quem continua a precisar de apoio governamental para sobreviver.

Precisamos trabalhar pensando em quem necessita se alimentar hoje, em quem precisa da consulta ou da medicação hoje, em quem precisa se deslocar até a escola hoje, mas também precisamos nos voltar para o futuro, fintando os alicerces do amanhã, criando as condições para que as próximas gerações tenham as ferramentas adequadas para quebrar esses ciclos restritivos que nos perseguem há tempos.

A educação é o caminho mais seguro, o trajeto melhor sinalizado para esse futuro promissor. Apenas uma economia forte, de um lado, e educação e saúde inclusivas, de outro, permitirão a ampliação de sonhos mais próximos da realidade. Por isso, alocamos quase R\$ 1 bilhão em ampliações, reformas e construções de escolas. Por isso, cerca de 200 milhões foram investidos em salas digitais. Por isso, adquirimos mais de 850 veículos para transporte escolar, criamos o Passe Livre Estudantil, assinamos convênios com as prefeituras para a construção de 213 creches e enviamos, através de intercâmbio, centenas de estudantes e professores para conhecerem e estudarem em outras partes do mundo.

É por isso, senhoras e senhores, para assegurar esse futuro que nos bate à porta, que direcionamos mais de R\$ 700 milhões em ciência e tecnologia, com a abertura de parques tecnológicos, construção do telescópio Bingo, em Aguiar, o maior da América Latina no estudo do cosmo profundo, e na materialização da Cidade da Astronomia, em Carrapateira, mudando a configuração econômica, social e cultural da região, e seremos pioneiro na instalação do primeiro centro de computação quântica do Brasil.

Fazer gestão, senhoras e senhores, é unir as pontas soltas e modelar uma face homogênea para um corpo social diversificado e múltiplo em potencialidades e necessidades. É, ao mesmo tempo, levar água para as torneiras de um município como Santa Cecília; é erguer o Museu da Arqueologia, em Cajazeiras, compondo com Sousa uma ambiência científica de estudos pré-históricos, ao mesmo tempo que leva asfalto, escolas, creches e hospitais para as pequenas, médias e grandes cidades, aplicando, com zelo e equilíbrio, os recursos equacionados pela equipe de Governo.

Fazer gestão profícua é buscar a aplicação correta do dinheiro, distribuindo por segmentos e regiões. Nesses sete anos de administração, nosso maior compromisso foi a ampliação do acesso e a interiorização da saúde, levando os serviços a todas as regiões e garantindo mais dignidade, acolhimento e equipamentos de última geração. Em 2023, os investimentos já somavam um total de R\$ 9,1 bilhões, praticamente duplicados, de lá pra cá. Apenas para atiçar a memória, citarei aqui os grandes itens, como as construções de hospitais voltados para a saúde da mulher, como o de João Pessoa, Campina Grande e Sousa, além do Hospital de Trauma do Sertão e das policlínicas da capital e de Campina. Em João Pessoa, o Hospital da Mulher Dona Creusa Pires saiu do papel, num investimento aproximado de R\$ 144,7 milhões, oferecendo 202 leitos. Voltado ao atendimento integral da saúde feminina, somente em 2025 já registrava 40.650 atendimentos, consolidando um símbolo do compromisso do Governo com a qualidade e humanização da assistência à mulher paraibana. Já as obras do Hospital da Mulher Margarida da Motta Rocha, em Campina Grande, com investimentos superiores a R\$ 123 milhões, continuam em ritmo acelerado.

O Programa Opera Paraíba, custeado com mais de 90% de recursos do Estado, acabou com uma fila de espera que perdurava anos e afetava milhares de pessoas. Até o final do ano passado, foram mais de 231 mil cirurgias, com investimento anual de R\$ 140 milhões.

Outro exemplo concreto de política de interiorização dos serviços de saúde, o Coração Paraibano, que assegura atendimento cardiológico no menor tempo possível. São 62 ambulâncias, duas aeronaves, 12 hospitais de referência, quatro equipamentos de hemodinâmica e uma equipe médica qualificada no uso da telemedicina que resultaram em cerca de 35 mil atendimentos.

Abrimos mais três hospitais (Hospital de Clínicas de Campina Grande, Maternidade Frei Damião – Unidade II e Hospital de São Bento) e ampliamos leitos de UTI e de enfermaria. A Paraíba ficou em primeiro lugar no Nordeste na realização de cirurgias bariátricas para o tratamento da obesidade grave por meio do SUS.

Implantamos a Política Estadual da Causa Animal, com repasses de recursos totalizando R\$ 3,2 milhões, além da reforma do prédio da Gerência Operacional de Políticas da Causa Animal, em João Pessoa. Em 2024, o Castramóvel realizou mais de 1,4 mil castrações, com atendimento em 25 municípios. Em 2025, os dois Castramóveis e o bem-estar animal já chegavam efetivamente em 95 municípios.

Com novos equipamentos, garantimos mais dignidade no serviço da rede hemodinâmica ampliado para os Hospitais de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga em Capina Grande, Regional Janduhy Carneiro em Patos e Metropolitano em Santa Rita. Foram mais de R\$ 8 milhões para garantir 5 mil atendimentos.

A Paraíba fortaleceu a assistência qualificada com a abertura de novos centros de hemodiálise, chegando em 2025, a nove unidades, que somam R\$ 32 milhões em investimentos.

Ainda tivemos aquisição de aparelhos de ultrassonografia geral e transesofágica para 18 hospitais; além de equipamentos de videolaparoscopia para os Hospitais de Trauma de João Pessoa e Campina Grande; e para os Regionais de Patos e de Sousa. Em 2024, foram mais de R\$ 41,8 milhões investidos em reformas, melhorias estruturais e adequações para ampliar e otimizar os serviços de saúde. Mais de R\$ 32,1 milhões foram destinados para renovar o parque tecnológico de hospitais, centros cirúrgicos e laboratórios.

O Grupo de Resgate Aeromédico (Grame), criado em 2021, realizou mais de 338 horas e voos para salvar vidas: foram mais de 104 mil quilômetros e um total de 70 ocorrências somente em 2023. A Paraíba foi o primeiro estado do Nordeste a implantar esse tipo de salvamento com aeronave de asa fixa.

Em 2025, um investimento de R\$ 150 milhões (entre o estado e o novo PAC do governo federal) acelerou a construção do Hospital do Trauma do Sertão, em Patos. O novo equipamento contará com 245 leitos.

Ainda fizemos a reforma do Hemocentro de João Pessoa, a implantação da Oficina Ortopédica na capital e em Sousa e iniciamos a construção da nova Sede do LACEN - Laboratório Central de Saúde Pública.

Garantimos a assistência integral para as gestantes paraibanas, o acompanhamento da Rede Cuidar por Telemedicina e a regulação estadual obstétrica. Reduzimos a mortalidade materna e obtivemos o menor índice desde 2012, com uma queda superior a 70% entre 2021 e 2022. Para a saúde materna, em 2025 reforçamos com novas equipes multiprofissionais, com um investimento que chega a R\$ 100 milhões por ano.

Fomos também reconhecidos nacionalmente pelo incentivo à doação de órgãos e tecidos. Pela primeira vez, o estado zerou a lista de espera por transplantes de coração.

O Projeto de Aprimoramento do Modelo de Atenção na Rede de Saúde (Amar) é uma ação para fortalecer o SUS na Paraíba e a consolidação das Redes Integradas na Atenção à Saúde. Foram investimentos de R\$ 225 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Através do Projeto Amar, adquirimos um acelerador linear para tratamento de pacientes com câncer no Hospital Janduhy Carneiro, em Patos, um equipamento de cintilografia e mais um tomógrafo de 128 canais para o

Metropolitano em Santa Rita para o Hospital Metropolitano, em Santa Rita. Em 2025, o Projeto Amar continuou a viabilizar qualificação, tecnologia e aprimoramento nos serviços de saúde, com reformas de unidades hospitalares (R\$ 251 milhões), aquisição de equipamentos (R\$ 19 milhões), aperfeiçoamento profissional (R\$ 3,6 milhões) e avanços em tecnologia (R\$ 3,4 milhões).

Firmamos convênios para custeio de unidades de saúde municipais. Apenas em 2025, os municípios paraibanos foram contemplados com R\$ 57 milhões para custeio de serviços de alta e média complexidade. No período de 2019 a 2025, repassamos mais de R\$ 120,6 milhões para manter a assistência prestada por entidades filantrópicas. No ano passado, as parcerias com a iniciativa privada também foram fortalecidas, representando mais de R\$ 55,4 milhões que viabilizaram o acesso a tratamentos de maior complexidade, como radioterapia e quimioterapia.

Com uma abordagem integrada e humanizada, chegamos a todas as regiões do estado com o programa Paraíba Contra o Câncer, que, apenas em 2024, recebeu R\$ 21,3 milhões no custeio de hospitais públicos, além da expansão dos serviços nos hospitais da rede estadual. Em apenas um ano (criado em 2024), o Paraíba Contra o Câncer havia realizado 5.470 atendimentos entre consultas, exames de diagnóstico, biópsias, tratamentos e cirurgias. O Paraíba Contra o Câncer atendeu 5.388 pacientes em 2025. O aporte anual é de R\$ 60 milhões.

Abastecemos os municípios em todas as campanhas de vacinação, nos destacando nacionalmente com o projeto Vacina Mais Paraíba. Em 2025, a média de cobertura vacinal alcançou 83,55%, um avanço de 11,01% em comparação com os índices observados em 2022.

Como podem ver, senhoras e senhores, são números robustos e emblemáticos, refletindo o cuidado com a vida humana, incluindo o controle sanitário de animais domésticos e rebanhos, assegurando maior equilíbrio na saúde da população, bem inalienável sob os cuidados do Estado.

Cuidados esses estendidos à segurança pessoal, levando nosso Estado a figurar como o 2º no Nordeste e 7º no país no quesito segurança pública, na avaliação do Centro de Liderança Pública. Em meio à escalada da violência mundial, precisamos ajustar o sistema em todos os aspectos, sejam humanos, tecnológicos e operacionais. Foi assim que surgiram os Centros Integrados de Comando e Controle (CICC), referências em gestão interligada e inovação tecnológica aplicada. Em 2025, o monitoramento desses centros em João Pessoa, Patos e Campina Grande resultou na execução de cerca de duas mil ações. Atualmente são 1.850 câmeras de monitoramento.

Além da renovação de viaturas, armamentos, coletes e outros equipamentos de proteção e repressão, cuidamos de melhorias funcionais e estruturais para compensar distorções históricas e manter a corporação ativa e concentrada no combate ao crime, ampliando a desejada sensação de segurança para suas famílias e a população em geral. Nesse reforço estratégico, contabilizemos os concursos das polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros, ampliando o efetivo em quase 3.000 novos profissionais.

A reestruturação de carreiras, os PCCRs da Polícia Civil e Polícia Penal, a nova sede da Delegacia Geral, a criação da Policlínica Integrada, a Lei de Proteção Social, a Lei de Promoção de Oficiais, as Leis de Organização Básica da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, a incorporação da bolsa desempenho, a criação da ajuda de custo operacional, o reajuste na bonificação por apreensão de armas, os novos centros de treinamento do Corpo de Bombeiros e de Equoterapia, são algumas das ações implementadas nos últimos anos, como resposta à bandidagem e ao crime organizado. Pessoal preparado, equipamento, tecnologia e inteligência. Essa é a equação que nos tem diferenciado de outros estados brasileiros.

Também vimos nos diferenciando no trato direto com a população e suas necessidades vitais. A vulnerabilidade social é tratada na Paraíba com zelo, organização e recursos volumosos, com ações e programas voltados para a distribuição de alimentos de qualidade, em busca de segurança alimentar e nutricional (Tá na Mesa, Nutri+Pb, Restaurantes Populares, Cartão Alimentação, programa do Leite, abono natalino, entre outros), que se entrelaçam com espaços de acolhimento a órfãos, centro de atendimento ao autista, outras 30 Casas da Cidadania, oficina ortopédica e uma plataforma de interpretação de Libras, agilizando o atendimento de pessoas surdas em órgãos do Estado, num processo ampliado e sinérgico de inclusão cidadã.

No programa Habilitação Social, o governo do estado disponibilizou cinco mil vagas para atender a população de baixa renda na concessão da CNH gratuita, incluindo motoboys que trabalham com entregas.

Por meio das ações de inclusão da Funad, realizamos o Censo Estadual da Pessoa com Deficiência para conhecer melhor a necessidade desses paraibanos. Fomos pioneiros na implantação da Carteira de Identidade do Autista (mais de 4 mil carteiras em quatro anos); acesso ao mercado de trabalho; implantação do Núcleo de Apoio e Diagnóstico à Pessoa com Deficiência, em Campina Grande; Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência; e Oficinas Ortopédicas em João Pessoa e Sousa. Em 2024 houve a reforma da sede da Funad (R\$ 5 milhões em recursos próprios), entregue em 2025. São cerca de 14 mil atendimentos por ano.

Importantes investimentos foram feitos na infraestrutura social em 2025. Em João Pessoa, os Centros Sociais Urbanos (CSU) nos Bairros do Geisel e Rangel passaram por reformas, que totalizaram mais de R\$ 1,2 milhão para a modernização dos espaços e equipamentos de esporte e lazer. Continuamos com a construção do Restaurante Popular de Campina Grande; a reforma do Centro Educacional do Jovem (CEJ), em Mangabeira, na capital; e a reforma e ampliação do Complexo Lar do Garoto, em Lagoa Seca. Juntos, totalizam mais de R\$ 12,8 milhões em investimentos. Em 2025, parcerias estratégicas foram firmadas com 100 entidades que atendem famílias autistas, mulheres em situação de violência, assistência ao idoso e crianças.

No nosso governo, o cuidado com as paraibanas ultrapassa as ações para que elas vivam em segurança. A política para as mulheres é executada de forma integral, oferecendo serviços e programas que contribuem para a empregabilidade, enfrentamento às violências doméstica e sexual, assistência à saúde materna, ampliação do número de creches e medidas de ressocialização.

O Programa Integrado Patrulha Maria da Penha, que acolhe e monitora mulheres que solicitaram ou já estão com o deferimento das medidas protetivas, hoje é referência para o Brasil. Desde que foi implantado, a Paraíba não perdeu para o feminicídio nenhuma mulher atendida pelo programa. A Patrulha Maria da Penha foi premiada em 2022 com o Selo Especial de Práticas Inovadoras de Enfrentamento à Violência Contra Meninas e Mulheres, do Fórum Brasileiro de Segurança pública (FBSP). O programa foi ampliado e passou a cobrir 151 municípios. Desde 2019, foram realizados 115.172 atendimentos para 4.567 mulheres que obtiveram medidas protetivas, sendo 825 que estão sob proteção.

Publicamos decreto que oficializou o Protocolo de Feminicídio, com a finalidade de padronizar as etapas para prevenir, investigar, processar e julgar as mortes violentas de mulheres com o olhar de gênero.

Funciona na cidade de Sumé, em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Cariri (Cisco), o Centro de Referência Intermunicipal de Atendimento às Mulheres Maria Eliane Pereira dos Anjos. A Casa de Acolhimento Provisório Irene de Sousa Rolim, em Sousa, com um investimento de R\$ 350 mil, acolhe até 20 mulheres e seus filhos em situação de violência doméstica, com assistência psicológica, jurídica e de assistência social. Também está em funcionamento o Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes, em Campina Grande; e a na Casa Abrigo Aryane Thaís, em João Pessoa.

Passamos a conceder um selo às gestões municipais para fomentar a execução de políticas públicas para as mulheres. Em 2025, a rede de proteção às mulheres na Paraíba avançou com a parceria do governo do estado e o Programa Antes que Aconteça, programa idealizado pela senadora Daniella Ribeiro, com o apoio do governo federal, e inaugurou serviços essenciais como duas Salas Lilás, uma em João Pessoa e outra em Campina Grande.

Estão em planejamento a implantação de novas unidades em outras 50 cidades.

O Programa Dignidade Menstrual, com investimento anual de R\$ 24 milhões, assegura a distribuição de absorventes para mulheres, meninas e homens trans, inclusive nos territórios de indígenas, quilombolas e ciganos, e para mulheres em situação de cárcere e estudantes da rede estadual de ensino.

Até 2025, o Dignidade Menstrual transformou a realidade de mais de 67 mil pessoas, em mais de 120 cidades, com a entrega de produtos, combatendo a desinformação e o tabu, promovendo ações de acesso à informação sobre saúde integral e direitos sexuais e reprodutivos.

Implantamos em 2022 o Ambulatório Especializado para Travestis e Trans, em Campina Grande. Em João Pessoa, o Ambulatório foi reformado para prestar um melhor atendimento.

Regulamentamos e reformamos o Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento à LGBTfobia de João Pessoa. A Casa de Acolhida LGBTQIAPN+ da Paraíba Cris Nagô foi a primeira para atender esse público. Foi o primeiro equipamento do Brasil viabilizado 100% com recursos próprios. Juntos, os Centros de Referência de João Pessoa e Campina Grande realizaram 8.135 atendimentos psicossociais e jurídicos. O investimento se estendeu à formação, com mais de 1,3 mil pessoas capacitadas em atividades de diversidade e no Projeto Entrelace (850 pessoas capacitadas). Em 2025 ainda ocorreram conferências municipais, a IV Conferência Estadual dos Direitos LGBTQIAPNb+, o III Encontro Paraibano de Pessoas Trans e Travestis e o II Seminário Paraibano Lesbi.

Aprovamos o Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Lei 12.131/2021). A Lei 12.169, de 20 de dezembro de 2021,

instituiu reserva de vagas para a população negra nos concursos públicos do estado.

Disponibilizamos bolsas de estudo para comunidades de povos tradicionais, além de mulheres em situação de vulnerabilidade e população de cidadania LGBT. Recebemos o Selo MigraCidades da Organização Internacional para as Migrações (OIM/ONU, concedido para os estados que desenvolvem políticas públicas e o aprimoramento da governança migratória. Implantamos o Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial João Balula, em João Pessoa, que promove a equidade racial, combatendo o racismo, a intolerância religiosa e a xenofobia. Em 2024, 1,3 mil pessoas em 27 municípios passaram pela Oficina de Letramento Étnico-Racial (em 2025, foram 840 pessoas capacitadas em diversas cidades, como Taperoá, Princesa Isabel, Campina Grande e Soledade). Também em 2025, o Centro João Balula realizou 2.849 atendimentos para orientar e acompanhar pessoas afetadas por discriminação, cujo combate ganhará reforço com a abertura do Museu da Diáspora Negra, dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais da Paraíba, com endereço no Centro Histórico de João Pessoa e investimentos de R\$ 3 milhões.

Cuidar das pessoas, senhoras e senhores, é valorizar o esporte, como estímulo de práticas saudáveis e ferramenta eficaz para inclusão social. Só em 2025, foram investidos R\$ 7 milhões em bolsas esporte, beneficiando 850 atletas e treinadores. A autorização para a construção da Vila Paralímpica, em João Pessoa, vem se somar à Vila Olímpica de Guarabira, às iluminações de LED nos estádios, criando espaços técnicos adequados para o surgimento de novos atletas, num processo permanente de inclusão. A realização do Paraíba Word Beach Games, na orla pessoense, reunindo mais de 10 mil atletas do Brasil e de outros países e envolvendo 14 modalidades, é o coroamento dessa

política imprescindível ao desenvolvimento da juventude paraibana.

Toda essa movimentação no setor esportivo, porém, não se limita apenas a jogos, competições e treinamentos. Há forte impulso no turismo das cidades, ativando a rede hoteleira, o setor gastronômico, transporte e outros serviços correlatos, compondo uma estratégia geral de atração de visitantes e dividendos. O bordão já é conhecido por todos: “Quem vem à Paraíba, volta!”. Muitos até retornam para fixar residência, como temos observado nos últimos anos.

E será o turismo, senhoras e senhores, um dos eixos desenvolvimentistas mais seguros e perenes, garantindo rendimento qualificado para milhares de paraibanos, que começam a usufruir do trabalho iniciado lá atrás, nos governos de Milton Cabral e Tarcísio Burity, antevendo o que hoje se configura acelerado como Polo Turístico Cabo Branco, o maior projeto nesses moldes em execução no Brasil, com investimentos privados que ultrapassam os 3 bilhões de reais, gerando cerca de 20 mil empregos e a perspectiva de ampliação, quando ativada a cadeia dessa indústria sem chaminé.

Anotem em seus cadernos, registrem nos anais e guardem na memória: a Paraíba será outra, bem diferente e melhor, quando os empreendimentos em implantação estiverem operando a todo vapor, já a partir dos próximos meses.

O ano de 2026 – creiam as senhoras e senhores – será um divisor de águas na economia e no comportamento social dos paraibanos, seja em João Pessoa, Campina Grande e demais regiões.

Veio daí a necessidade de construir um amplo e moderno Centro de Convenções, na Rainha da Borborema, ativar o Hotel Bruxaxá, em Areia (uma essencial escola de hotelaria), ampliação da malha aérea, investimentos em festividades atrativas, como São João e Carnaval, execução dos salões de artesanato e aporte de recursos substanciosos na divulgação nacional e internacional do destino. Deixamos de ser invisíveis e estamos mostrando a força de nossa gente.

Não apenas a força ancestral reprimida, mas também o engenho, o empenho e a arte. Somos diferenciados na história, na trilha civilizatória e na maneira lúdica de viver e se relacionar. Somos a Paraíba de Augusto dos Anjos, de Ariano Suassuna, Leandro Gomes de Barros, Sivuca, Jackson do Pandeiro, Zé Américo, Zé Lins do Rêgo, Linduarte Noronha, Vladimir Carvalho, Pedro Américo, Antônio Dias e Chico Pereira.

Somos a terra de Flávio José, Zabé da Loca, Elba Ramalho, Lucy Alves, Chico César, Zé Ramalho, Escurinho, entre inúmeros outros mestres e mestras, incluindo uma leva de atores, atrizes e cineastas que nos enchem de orgulho nas telinhas e telonas do mundo inteiro, transformando o audiovisual paraibano num produto de excelência e exportação. O desabrochar da sétima arte na Paraíba é nítido e exuberante, basta acompanhar os mais de 20 festivais espalhados por todo o Estado e o FestAruanda, em João Pessoa, que saiu das salas de cinema e ganhou a areia das praias.

Os editais de cultura lançados desde 2020, em todas as áreas de criação, atestam este momento de colheita do que vem sendo plantado por nossos artistas há tempos. São mais de R\$ 100 milhões investidos, unindo recursos estaduais e federais, num movimento contínuo e expansivo, numa clara demonstração da

força econômica do setor, que não pode mais ser desconhecido ou menosprezado.

Este Governo entende que o patrimônio material e imaterial da Paraíba precisa ser respeitado e protegido de maneira eloquente, recuperando edificações históricas e turbinando o pertencimento. Para não prolongar demais, basta, por exemplo, citar o Museu de História da Paraíba, erguido no Palácio da Redenção, em meio a inúmeros outros abertos na nossa gestão; o Caminho dos Engenhos, no brejo; e os vários salões de artesanato promovido no período. Valorizar nossa gente e sua produção artística não é apenas uma movimentação de viés econômico, mas de consolidação de nossa faceta inventiva e elevação da autoestima coletiva. Orgulhar-se de ser paraibano está por trás de tudo isso.

Orgulho, senhoras e senhores, que também emerge do campo. Com os investimentos corretos, no tempo certo, a zona rural expande sua produção, valendo-se de novas tecnologias e assistência técnica adequada, garantindo alimento de qualidade na mesa dos paraibanos. Cenário esse resultante de muito trabalho e recursos dirigidos, como as alianças produtivas, as cisternas de placa, os dessalinizadores, as passagens molhadas, os sistemas de abastecimento dágua, energia solar, bancos de sementes, feiras de agronegócios, regularização de 12 mil imóveis rurais, reformas de mercados e o amplo fortalecimento da agricultura familiar. Tudo isso reforçado pelo planejamento sustentável e respeito ao meio ambiente, envolvendo, por exemplo, 2 mil profissionais, em 64 municípios, integrantes do programa Agente Jovem Ambiental. Cuidando hoje para não faltar amanhã.

Mas de que valeria tudo isso, senhoras e senhores, o que seria de nossa produção rural e artística, da melhoria na saúde, da expansão das escolas, do orgulho retumbando no peito, caso não

pudéssemos fazer circular, segura e adequadamente, pessoas e veículos por todo o Estado.

Destruavar gargalos urbanos e encontrar confortáveis trajetos rurais esteve em nossa pauta em cada dia de gestão. Não seria por acaso que surgiria a Ponte do Futuro, num investimento recorde de quase 500 milhões de reais, que vai alterar a logística de escoamento da região metropolitana da capital e que, juntamente com o arco metropolitano e as ligações e pontes abertas, dará um alívio à mobilidade de milhares de pessoas, mas não apenas em João Pessoa. O programa “Travessias Urbanas”, que redesenhou o interior paraibano, não é apenas uma ação de infraestrutura e engenharia, melhorando o deslocamento das pessoas, mas sim, ao mesmo tempo, a chancela de uma simbologia de valorização estética e social. Os municípios do Estado voltaram a se reencontrar nas calçadas de suas cidades.

Cidades essas, senhoras e senhores, que hoje recebem água tratada e constante, resultado dos investimentos realizados em adutoras; cidades que viram ser erguida mais de 10 mil novas unidades residenciais, com outras 10 mil em construção, numa constante parceria com a União; cidades abastecidas com energia renovável, que tanto iluminam as casas, a indústria e o comércio, como os aeródromos construídos e reformados durante esta gestão.

Nada do que expus aqui, porém, nada do que já foi e ainda será entregue até 31 de dezembro, senhoras e senhores, teria sido possível sem a equipe de Governo e do corpo funcional da administração estadual. São os servidores, na ponta do processo, que materializam o que foi planejado nas reuniões, conferências e pactos institucionais.

É o professor, o policial, o agente de saúde, o médico, o técnico em enfermagem, o fiscal de obra, a merendeira, o pesquisador, o agente do fisco, o auxiliar administrativo, a secretária, o motorista, o cientista e o estagiário, homens e mulheres irmanados no mesmo propósito de prestar um bom serviço, de servir à comunidade e ao seu desenvolvimento. E, por conta dessa lógica, não medimos esforços para a concessão de aumentos lineares, que este ano foi de 10 por cento, além dos setoriais, os PCCRs, os concursos, os aumentos do vale-alimentação, as bolsas, as premiações, as ascensões funcionais, a implantação de pisos de categorias e o respeito às demandas segmentadas. A essas pessoas dedico este momento especial da gestão.

Nesse somatório de esforços, a população assegurou sua lúcida contribuição através do Orçamento Democrático Estadual (ODE), principal ferramenta de gestão cidadã da Paraíba. Em 2025 mobilizou 122 mil votantes nas 16 audiências regionais. Desde 2019, o programa já soma a participação expressiva de 742 mil paraibanos, com um volume de R\$ 5 bilhões de recursos, destinados por meio da indicação popular. Sem essa orientação, na ausência desse verdadeiro “GPS social”, talvez tivéssemos demorado mais no atendimento das demandas reais.

Também não teria sido possível tantas realizações sem o apoio e discernimento desta Casa, sob o comando atento e sagaz do presidente Adriano Galdino. Foram as senhoras e senhores da base e mesmo da oposição que permitiram uma governabilidade fluente e eficaz, numa promoção ininterrupta de diálogos e convergências de propósitos. A todos e todas, meus sinceros agradecimentos.

As instituições, algumas já citadas aqui, como o Judiciário, o Tribunal de Contas, o Ministério Público e a Imprensa, também compõem a receita do desenvolvimento em andamento. Sem os olhares argutos desses setores, talvez não tivéssemos alcançado patamares tão sólidos e elevados. Fica aqui meu reconhecimento.

A parceria com o Governo Federal, nos últimos três anos, seria o combustível complementar que daria o impulso certo na hora exata. A gestão do presidente Lula, com sensibilidade e perspicácia, vem fazendo muito por nosso Estado e pelo país.

Somos gratos, também, com um segmento político-administrativo essencial nessa equação gerencial dos últimos sete anos, os prefeitos e prefeitas dos nossos municípios. Pela representatividade, pela proximidade com a população e até pelo despojamento partidário e ideológico. Foram esses homens e mulheres, compreendendo a lógica estabelecida, que atenderam ao chamamento para atenuar os impactos de diversos setores fragilizados, cuja parceria com o Estado seria essencial para a quebra de paradigmas. Esteja aonde estiver daqui pra frente, contem sempre comigo.

Também contará comigo, sempre que precisar, o governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, pois foi com ele que dividi as alegrias e angústias dos últimos anos, num esforço conjunto para manter ajustadas as finanças e obras em andamento, assegurando que a Paraíba se mantivesse no rumo do crescimento sustentável. Aliás, minha saída do Governo para disputar uma cadeira no Senado da República, no próximo dia 2 de abril, como já é de conhecimento geral, só será possível por conta do equilíbrio, correção e foco desse jovem, que vem se destacando pela capacidade de compreensão e discernimento da máquina administrativa e dos problemas do povo de nossa terra.

A diferença de idade, a origem e trajetória de ambos, que talvez viesse a atiçar os desencontros, ao contrário, serviu para a confluência dos propósitos, numa sintonia que segue sem abalos até o final da gestão. A você, meu amigo e parceiro, desejo toda a sorte do mundo, sabendo que o legado erguido nesse período não será abalado por intrigas, interesses escusos ou posturas individuais questionáveis. O que conseguimos construir com muito trabalho e sintonia, saiba você, não se encerrará em abril, dezembro ou outro tempo a frente. Fecharemos essa página e abriremos outras, carregando no currículo e na consciência, a plena sensação do dever cumprido, adornado com o inalienável sentimento de paraibanidade. O que parece despedida, saibam todos, é apenas o nascimento de um novo tempo.

Sigamos aos novos desafios.

Muito obrigado!

JOÃO AZEVÊDO LINS FILHO

Governador da Paraíba